

16 Maio 1999

Caso Crureis Seixas,

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo FCS	01.236

Como lhe disse, o texto é uma síntese da  
hona conversa ao telefone e daquilo que me  
disse na outra vez e deixou escrito no livro.

Deixo-lhe aqui cópia do texto "conheces, com  
Crureis Seixas" (que não me ofendas se deitar fora)  
no qual pus em letra legível as notas que  
também aqui te deixo.

A única coisa que o Crureis Seixas não disse foi  
"re-refo-me um Judis Reigios" mas, de certo modo, as  
dizes e as escreves que "tem algo de todos nós" (sumedistos),  
isso veio eu que estava implícito.

Também foi minha a ligação (feita por razões  
estilísticas), no parágrafo final, entre a sumbera  
e o recenário com o "nada ter acontecido depois  
do sumedistumo" e com o "sumedistumo não ter a ver  
com a Ante".

Mas se quiseres fazer alguma alteração não hesites em  
falar-me para o 468 8328. (ou deixar recado).

Cumprimentos amigos e agradecidos,

João T. Lusta

Conversas com Cruzeiro Feixas

Quando ele foi lá a casa ver a "exporção" disse que "era muito necessário que isto aparecesse", na cena nacional e também internacional.

Hoje disse-me ao telefone:

1. Não aconteceu nada depois do surrealismo. É claro que 50 ou 100 anos não tem <sup>grande</sup> importância.

2. Os seus jardins são objectos. (É o mais (logo) que posso fazer) <sup>(Porque os objectos)</sup> <sup>(os jardins)</sup> Lã a mais avançada forma de arte. Lã um passo em frente <sup>(Pergunto porque)</sup>

Porque é mais fácil pintar do que fazer objectos (fizemos)

(eu digo "mas os objectos já pré-existiam, eu encontrei-os e transformei").

É lindíssimo quando vêm ao nosso encontro e agora deixaram de vir a mim.

(Os objectos) Dizem o que não esteo dito e o que a pintura não pode dizer.

3/2 Nunca momento mais no principio/puro da conversão em diário que  
o Simedismo não conseguiu mudar a sociedade, a maneira ver as coisas,  
apesar de ter surgido na altura da criação do filme Quântico de Einstein  
que acabou de ver antes de ver tudo, e não só referenciar a história do Ató. E ele

disse:  
Simedismo  
ão tem  
ado a  
ver com  
Anto"  
==  
||

3. Nunca fui tão olhado como pelo seu trabalho.  
Eu era a miniatura das suas miniaturas.  
Como com um gato que em ti me e faz  
de um gato dele e abusar. Assim foi  
com a sua obra.

4 ( eu disse ho os objetos com o seu enredo. e em  
describendo e depois, <sup>des</sup> estas como que quilo latente  
e eu trinta a tracacis deles e com o J.M. e  
a caixa que eu com o destino ( egyptico )  
deles). **UNIVERSIDADE DE ÉVORA**  
Pois é: as coisas boas têm exigências. Os  
"jardins" têm exigências.  
Algo que de fazer e de titular(?) : "as coisas <sup>de nos</sup> ~~de nos~~ olham"

5. Crisei dos títulos - é muito importante  
& Alusam-me de ser literário, por por títulos  
ou forte do p u é pura, de misse seus,  
é o pre é + intencional.  
Como diz o Buteu "as palavras sem amor."  
Os seus escritos são premas que deviam (sempre)  
figurar ao lado (da obra), deviam estar mais  
em evidência.  
é muito bonito.



9. Foi uma surpresa os seus Jardins e a exploração com os paus pretos.

(Fato-14 do final e do Imperatriz - ele fala com as quadras que tinham cobrir de preto os livros, as suas manteladas - o nome do mosteiro - o altar <sup>a capela ardente</sup> suprimido) fato-14 de fazer os espelhos.

10. fala dos conceitos nacionais de que o Franco é responsável (o d'Assumpção esqueceu porque ele não gosta); ditadura e galhaçadas.

11. B.P.A. vai dizer coisas. Ao fazer um stenciler o tempo de Lisboa (que não é bem dito pela

intencar, pois com de respirar de novo, pintam quadras em tela, tudo "comme il faut" <sup>e</sup> (que tem a ver com a Arte) lado a lado com ele e o Cesariamy, que eram só com galhadas, que "não temo medo a ver com a arte".

As pernas vão ficar mais atadas pelas obras de arte.

# Primeiro passeio nos Jardins Mágicos

UNIVERSIDADE DE EVORA

Arquivo fes 01.236.3

e para mim o objecto é

Os "Jardins Mágicos" de João da Motta são "objectos". ~~Como tal, são a mais avançada forma de arte. São um passo em frente.~~

Considero que é mais fácil pintar do que fazer objectos e é lindíssimo quando eles vêm ~~trabalhosos~~ ao nosso encontro.

Os objectos dizem o que não estava dito, aquilo que a pintura não pode dizer.

*Sigam* Nunca fui tão olhado como <sup>por estes</sup> ~~pelos~~ trabalhos dos Jardins Mágicos. Senti-me como a ~~minimatura~~ <sup>minimatura</sup> das minhas miniaturas. E gostei dos títulos e das ~~suas histórias~~ <sup>suas histórias</sup>, que são como poemas. Esses escritores deviam sempre figurar em evidência ao lado do objecto, nessa ~~visageneração~~ <sup>visageneração</sup> que ~~tema~~ <sup>dá sentido superior</sup> a obra. Mais interessante. Dizia Breton que "as palavras fazem amor" e devia então que se deviam pôr a fazer ~~mesmos~~ <sup>estes</sup> ~~vários~~ <sup>vários</sup> componentes da obra.

Como surrealista, revejo-me nos Jardins Mágicos, que têm algo de todos nós. É que o surrealismo na actualidade está ~~somente~~ invisível, à espera da oportunidade de voltar. Ele está vivo de forma latente; ~~está~~ <sup>está</sup> ~~em~~ <sup>em</sup> cada vez mais perto de nós.

Foi uma surpresa conhecer <sup>estes</sup> Jardins Mágicos. Era muito necessário, ~~que eles aparecessem~~, ~~que a escola nacional~~ <sup>que a escola nacional</sup> ~~que~~ <sup>que</sup> a nível internacional. ~~mas nada~~ <sup>Pois não</sup> ~~alento~~ <sup>alento</sup> ~~ou depois~~ <sup>ou depois</sup> do Surrealismo. ~~mas~~ <sup>Pois</sup> ~~o Surrealismo~~ <sup>o Surrealismo</sup> ~~nada~~ <sup>nada</sup> ~~tem~~ <sup>tem</sup> ~~ver~~ <sup>ver</sup> com a Arte. e o que se faz por aí tem ainda muito a ver com a arte.

parágrafo

Não tinha o texto do José Luís  
Parfírio, foi buscá-lo depois.

"O Grande Teatro do Mundo"

sete páginas,



UNIVERSIDADE  
DE ÉVORA

em tema de filiação artística or

José Luís Parfírio tem evidentes relações  
com o simbolismo, prolapso  
num surrealismo do "sua objectivo"  
e do objecto encontrado "..."

1

# NOTAS

(ao telefone, tomadas pelo ex-diplomata)

M<sup>o</sup> e f. per. p. d. s. effects  
 (43 centos)  
 e h. d. m. v. n. no con  
 m. u. t. d. e. n. s. e. u. n.  
 D. i. g. n. o. f. e. t. e. v. e. l. e. t.  
 e. t. - f. u. t. u. r. e. l. e. t.  
 l. e. t. d. e. e.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

não abate um...  
 O. p. n. p. d. s.

50

UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
 Arquivo

COMEÇOU AQUI →

S. m. o. s. p. e. d. t. o. s. s. e. z. + a. l. e. m. e. d. o. p. u. l. e. d. o.  
 S. f. i. n. o. e. m. f. i. t. e.

Parece que estão a pensar em X mas na realidade  
 a maioria mantém-se está preocupada com (pensamentos) parados.



177. Na verdade, todos os factos a que se reportam os artigos dos RR. João Ramos de Almeida e "PÚBLICO - Comunicação Social, S.A." foram, de forma abundante, objecto de artigos de outros órgãos de comunicação social escrita (cfr. docs. nº ...).

178. A liberdade de imprensa constitui um dos pilares da sociedade democrática de direito e, no domínio das relações entre o poder político e o poder económico, o seu papel é fundamental.

179. Importa lembrar que a liberdade de imprensa é, também, o outro lado do direito a informar, a informar-se e a ser informado que a Constituição consagra.

180. Como resulta, tanto de uma leitura superficial como atenta, dos artigos jornalísticos em causa, os mesmos mais não são do que o legítimo exercício desses direitos constitucionais.

181. A obrigação de indemnizar nos termos dos artigos 483º e 484º do Código Civil, invocada pelo A., pressupõe a verificação cumulativa dos seguintes pressupostos:

- a) violação de um direito ou interesse alheio;
- b) ilicitude;
- c) culpa do agente;

2

Até a fim do século de todos  
em uma unidade de minutos  
(o galo se galo dele) abenço.

Com a luz

foi com o dia a cores do tempo

o tempo em segundos

UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Arquivo

galo do tempo  
UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Cabeça de deus literário - livro antigo  
nao é mais - em suma e o tempo

o galo se galo (Beaton)

luzes - as cores agora de m o l u z

os tempos o tempo se doha  
fines do tempo, for evolutiva

(a - o he oete toki)

po'le a fymannu

3

fennu eho utro pueles

UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Aluno: FCS01.236

??

O Suredun eho 'nuel

UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
DE ÉVORA +  
parto de uos

→ tyra as veis  
O q' redzu buclato em Portugal  
a intepretar mel  
tem q' n' bda exu  
sua surfolado

agora - Canas, Bot, Budo

Portugal é foz redzido foz p' e  
pelam.

for sempre os 1/2

Al mediu - pas pús  
don de morte metalada.



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Alto - / cast fudo

permits / o France e' repun  
Cd Amp / e' o caso e' a manava  
expicador), de Rede (bellocada).

Inalves

UNIVERSIDADE DE ÉVORA  
Arquivo fcs 01.236

Princípios de aplicação  
lesões e danos materiais.

① Princípios de aplicação

Princípios de aplicação  
UNIVERSIDADE  
DE EVORA

Princípios de aplicação, que são  
também comuns a todos  
os ramos do direito

leis e decretos

Princípios de aplicação

João Matta  
4688328

01-236

João Matta

Irmão do

Imun Jixera da Matta



Ex<sup>mo</sup> Sr.  
UNIVERSIDADE  
CRUZEIRO SEIXAS  
DE EVORA

R. Rosa 152, 3º

P.E.F.